

# Educação financeira

Um guia de valor

**Flávia Aidar**

Sugestões de atividades elaboradas por:

**Januária Cristina Alves**<sup>ibi</sup> – Jornalista, Mestre em Comunicação Social pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP), infoeducadora e autora de mais de 40 livros para crianças e jovens.

## A AUTORA

**F**lávia Aidar é professora de História formada pela Universidade de São Paulo (USP), com cursos de especialização em História da Arte pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) e Infoeducação pela Escola de Educação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Autora de livros e materiais paradidáticos sobre diversos temas, entre eles, educação financeira.



## **COLEÇÃO INFORMAÇÃO E DIÁLOGO: PARA LER E DISCUTIR**

Uma coleção que trata de temas atuais, que estão em discussão na mídia e que, com certeza, renderão um bom diálogo e uma proveitosa troca de ideias entre os jovens de 11 a 14 anos. Escrita por jornalistas, com uma linguagem leve, contendo informações relevantes sobre o tema, a coleção provoca o leitor a querer saber mais sobre o assunto abordado.

Assim é a coleção *Informação e Diálogo*, com livros em formato de almanaque, que usam e abusam dos hipertextos, proporcionando ao jovem leitor informações rápidas e interligadas e indicações de temas correlatos por meio de dicas e *links* nos diversos meios de comunicação.

O objetivo da coleção é oferecer ao jovem um conjunto de temas que possam ser discutidos e compartilhados entre os colegas de escola, amigos e também com a família, despertando o seu interesse e estimulando-o a prosseguir a pesquisa iniciada por meio da leitura dos volumes da coleção.

### **Por que trabalhar com *Educação financeira:* *um guia de valor?***

Dando continuidade à proposta editorial da coleção, que é a de oferecer aos jovens leitores do Ensino Fundamental II temas atuais que estão em discussão na mídia e que com certeza renderão diálogos e pesquisas em casa e na escola, a Editora Moderna lança o título *Educação financeira: um guia de valor*, livro de estreia da professora Flávia Aidar na coleção.

Como você já deve saber, caro professor, a Educação Financeira já chegou às escolas brasileiras. Desde 2010 é um conteúdo recomendado pelo Ministério da Educação, e o Brasil “é um dos poucos países do mundo que possui uma Estratégia Nacional de Educação Financeira

(ENEF), criada para promover ações de educação financeira gratuitas e sem qualquer interesse comercial. A ENEF brasileira é resultado de uma articulação entre 12 instituições de governo e da sociedade civil e, por este diferencial, valoriza ações que integrem a iniciativa privada, a sociedade civil e o governo” (<http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-23-no-brasil.html>. Acesso em: 4 jul. 2016). Ou seja, abordar esse tema na escola é algo fundamental e necessário, uma vez que as instituições educacionais têm tentado, cada vez mais, aproximar seus conteúdos do cotidiano das crianças e dos jovens.

Existe uma multiplicidade de materiais pedagógicos cujos objetivos são auxiliá-lo na difícil tarefa de tornar tangível a abordagem de um tema, que às vezes, pode parecer complexo para crianças e adolescentes. Nesse sentido, entendemos que nossa proposta, com este Almanaque, chega para somar em relação aos outros materiais existentes, já que não pretende “ensinar a ensinar a Educação Financeira”, mas, antes de tudo, fornecer subsídios para que você leve questões relevantes sobre esse tema para a sala de aula, e, a partir delas, os próprios alunos encontrem respostas e formulem outras perguntas que os instiguem a não só compreender a função da Educação Financeira, mas, sobretudo, como ela é importante para conquistar e manter sua condição cidadã em nossa sociedade.

Esperamos que nossas sugestões de trabalho possam auxiliá-lo nesse desafio! Vamos fechar essa conta?

## **SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DO 6º AO 9º ANO**

**Trabalho interdisciplinar:** Matemática, Ciências, História e Geografia.

**Temas transversais:** Pluralidade Cultural, Meio Ambiente e Ética.

### **Atividades para antes da leitura**

O que será que seus alunos sabem sobre a Educação Financeira? Será que já ouviram falar do tema? O que eles acham que podem aprender sobre isso na escola?

Começar o trabalho com *Educação Financeira: um guia de valor* a partir dessa perspectiva, ou seja, tentar compreender o que seus alunos sabem – ou desejam saber – sobre o tema, pode ser uma boa pedida.

Para inspirá-los, selecionamos a coluna *Macacadas com dinheiro*, da neurocientista Suzana Herculano Houzel, que trata a questão de o ser humano ter afinidade com a recompensa e total rejeição às perdas (disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/suzanaherculanohouzel/2015/08/1664116-macacadas-com-dinheiro.shtml>. Acesso em: 4 jul. 2016). O comportamento econômico do ser humano, ao que parece, é mais arraigado em nossa essência do que nós mesmos conseguimos nos dar conta. Será que é por isso que é tão difícil repensarmos nossa relação com o ganhar e o perder e, conseqüentemente, com o dinheiro? Esse parece ser um bom ponto de partida para o assunto!

## Atividades para durante a leitura

O Almanaque traz diversas informações sobre o universo da Educação Financeira. O livro foi organizado por temas que pretendem “cobrir” a diversidade do assunto (não esgotá-lo) e, por isso, você pode lê-lo na ordem que quiser, o importante é não deixar que a informação fique “estática”, sem provocar no leitor questionamentos e o desejo de repensar suas atitudes por meio de um diálogo não só com seus colegas de escola, mas também com seus familiares e amigos. O assunto é atual e instigante, e nossa sugestão é que você possa oferecer referências e pontos de vista que se somem às informações apresentadas no livro.

O artigo *O consumo dos mais novos*, da psicóloga Rosely Sayão (disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/roselysayao/2015/12/1713285-o-consumo-dos-mais-novos.shtml>. Acesso em: 4 jul. 2016), pode ser um excelente “mote” para discutir a questão da Educação Financeira na vida cotidiana desses meninos e meninas. Como eles se relacionam com o dinheiro? Como consomem? Como poupam? Como planejam seu futuro? Seus pais permitem que se exercitem nesse papel de cidadão-consumidor?

Após essa discussão, seria interessante propor a organização de uma pesquisa sobre as opiniões dos

familiares das crianças: É importante que a criança participe da vida financeira da família? Por quê? Os resultados, depois de tabulados, podem compor um mural, que servirá de síntese dessa discussão.

## Atividades para depois da leitura

Há muitas maneiras de se fazer o fechamento da leitura de um almanaque como este, com uma diversidade tão grande de assuntos e referências sobre a Educação Financeira. Com certeza, você já pensou em algumas. Talvez finalizar o trabalho com um texto de ficção, que propiciará uma reflexão mais subjetiva sobre o tema, seja uma boa opção. As histórias têm o poder de provocar a imaginação e a criatividade dos leitores, levando-os por caminhos que as informações – dados mais objetivos – nem sempre são capazes de levar. Emocionar o leitor costuma ser uma excelente maneira de “fisgá-lo” para o que se quer abordar. Para isso, selecionamos um conto de tradição oral para você ler com eles:

### O mestre

*Um mestre da sabedoria passeava por uma floresta com seu fiel discípulo quando avistou ao longe um sítio de aparência pobre e resolveu fazer uma breve visita. Durante o percurso, ele falou ao aprendiz sobre a importância das visitas e as oportunidades de aprendizado que temos, também com as pessoas que mal conhecemos.*

*Chegando ao sítio, constatou a pobreza do lugar: sem calçamento, casa de madeira, os moradores (um casal e três filhos) vestidos com roupas rasgadas e sujas... Então se aproximou do senhor, aparentemente o pai daquela família, e perguntou: “Neste lugar não há sinais de pontos de comércio e de trabalho. Como o senhor e a sua família sobrevivem aqui?”.*

*E o senhor calmamente respondeu: “Meu amigo, nós temos uma vaquinha que nos dá vários litros de leite todos os dias. Uma parte desse produto nós vendemos ou trocamos na cidade vizinha por outros gêneros de alimentos, e com a outra parte nós produzimos queijo e coalhada para o nosso consumo, e assim vamos sobrevivendo”.*

*O sábio agradeceu a informação, contemplou o lugar por uns momentos, depois se despediu e foi embora. No meio do caminho, voltou ao seu fiel discípulo e ordenou ao aprendiz: “Pegue a vaquinha, leve-a ao precipício ali na frente e empurre-a, jogue-a lá embaixo”.*

*O jovem arregalou os olhos espantado e questionou o mestre sobre o fato de a vaquinha ser o único meio de sobrevivência daquela família, mas, como percebeu o silêncio absoluto de seu mestre, foi cumprir a ordem.*

*Assim, empurrou a vaquinha morro abaixo e a viu morrer. Aquela cena ficou marcada na memória daquele jovem durante alguns anos e, um belo dia, ele resolveu largar tudo o que havia aprendido, voltar àquele mesmo lugar, contar tudo àquela família e pedir perdão.*

*Assim o fez. E, quando se aproximava do local, avistou um sítio muito bonito, com árvores floridas, todo murado, com carro na garagem e algumas crianças brincando no jardim. Ficou triste e desesperado imaginando que aquela humilde família tivera que vender o sítio para sobreviver; “apertou” o passo e, chegando lá, logo foi recebido por um caseiro muito simpático. Perguntou sobre a família que ali morava há uns quatro anos, e o caseiro respondeu: “Continuam morando aqui”.*

*Espantado, ele entrou correndo na casa e viu que era a mesma família que visitara antes, com o mestre. Elogiou o local e perguntou ao senhor (o dono da vaquinha): “Como o senhor melhorou este sítio e está tão bem de vida?”.*

*E o senhor, entusiasmado, respondeu: “Nós tínhamos uma vaquinha, que caiu no precipício e morreu; dali em diante, tivemos que fazer outras coisas e desenvolver habilidades que nem sabíamos que tínhamos; assim, alcançamos o sucesso que seus olhos vislumbram agora.”*

(Fonte: AIDAR, Flávia; ALVES, Januária Cristina. *Por uma escola ecoeficiente*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.)

Algumas questões podem ser colocadas para provocar a discussão final sobre essa temática: do que trata a história? O que ela tem a ver com o tema do livro? O que as palavras “sucesso” e “habilidade” têm a ver com a Educação Financeira?

Com certeza, muitos pontos de vista diferentes surgirão e você poderá trabalhar a relação entre a Educação Financeira e a mudança de paradigmas, de crenças que muitas vezes nem são questionadas e, especialmente, uma mudança de atitudes. Para reforçar essa conexão, você pode construir junto com seu grupo de alunos uma “moral da história”, como aquela que vemos no final das fábulas. Aqui vai uma sugestão:

*Moral da história: mudanças de velhos hábitos e atitudes requerem tempo e persistência. Sem ser radical ou extremista — como foi o mestre da fábula —, é fundamental que vejamos novas possibilidades, conheçamos atitudes diferentes das que estamos acostumados a ver em nosso cotidiano e, com isso, desejemos mudar. Muitas vezes, é só quando “desconstruímos” uma ideia ou uma velha forma de pensar que conseguimos transformar a nós mesmos e o ambiente à nossa volta.*